

## A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ONEIDE DE SOUZA TAVARES EM MARABÁ-PA

Robson Alves dos Santos<sup>1</sup> 

Dionel Barbosa Ferreira Júnior<sup>2</sup> 

Jonatan Carneiro de Jesus<sup>3</sup> 

Gabriel Conceição dos Santos<sup>4</sup> 

### Destaques:

- Toda imagem traz consigo uma gama de informações e saberes.
- A linguagem fotográfica contribui na construção de aprendizagens significativas.
- O uso da fotografia no Ensino de Geografia possibilita ao aluno “viajar para inúmeros lugares.”

**Resumo:** Nos dias atuais, as imagens se fazem presentes também no ambiente escolar, com a utilização dos livros didáticos, considerada a ferramenta mais democrática e de fácil acesso para ser manuseada em sala de aula. Assim, o presente texto tem por objetivo analisar a linguagem fotográfica enquanto metodologia didática para a Educação Geográfica (EG), junto às duas turmas vespertinas do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Oneide de Souza Tavares, na cidade de Marabá – Pará. As metodologias utilizadas foram: 1) pesquisa teórica; 2) planejamento didático-pedagógico; 3) regência 4) atividade proposta aos alunos e 5) aplicabilidade de questionário aos alunos. Oliveira e Chiapinotto (2004, p.81) destacam que “a fotografia cria para os educandos possibilidades de interpretação do mundo à sua volta, representações de sua vida escolar, familiar e geográfica”. Em síntese, podemos observar que o uso da fotografia, quando inserido na educação e no Ensino de Geografia, dá ao aluno a possibilidade de “viajar para inúmeros lugares”, conhecendo locais diferentes, além dos fenômenos culturais, políticos e sociais.

**Palavras-chave:** Pibid; Aprendizagem; Linguagem Fotográfica; Ensino de Geografia; Imagens.

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela UFG/Goiânia. Atualmente é professor efetivo da Universidade Federal do Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Unidade Marabá e diretor da Faculdade de Geografia - UNIFESSPA - Marabá. E-mail: robson.geografia@unifesspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa/Campus - Marabá - PA). Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista do Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: dioneljunior41@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: Jonatan12carneiro@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: santos.gabriel@unifesspa.edu.br

PHOTOGRAPHIC LANGUAGE IN GEOGRAPHIC EDUCATION: AN EXPERIENCE WITH STUDENTS OF THE 9TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL AT ESCOLA ONEIDE DE SOUZA TAVARES IN MARABÁ-PA

**Abstract:** Nowadays, images are also present in the school environment, with the use of textbooks, considered the most democratic and easily accessible tool to be handled in the classroom. Thus, the present text aims to analyze the photographic language as a didactic methodology for Geographic Education (GE), together with the two afternoon classes of the 9th year of elementary school at the State School of Elementary and Middle Education (EEEFM) Oneide de Souza Tavares, in the city of Marabá - Pará. The methodologies used were 1) theoretical research; 2) didactic-pedagogical planning; 3) conducting 4) activity proposed to students and 5) applicability of a questionnaire to students. Oliveira and Chiapinotto (2004, p.81) emphasize that “photography creates possibilities for students to interpret the world around them, representations of their school, family and geographical life”. In summary, we can observe that the use of photography, when inserted in the education and teaching of Geography, gives the student the possibility of “traveling to countless places”, getting to know different places, in addition to cultural, political and social phenomena.

**Keywords:** Pibid; Learning; Teaching Geography; Images; Photographic Language.

LENGUAJE FOTOGRAFICO EN LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA: UNA EXPERIENCIA CON ESTUDIANTES DEL 9º AÑO DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL DE LA ESCOLA ONEIDE DE SOUZA TAVARES EN MARABÁ-PA

**Resumen:** En la actualidad, las imágenes también están presentes en el ámbito escolar, con el uso de los libros de texto, considerados la herramienta más democrática y de fácil acceso para ser manejada en el aula. Así, el presente texto tiene como objetivo analizar el lenguaje fotográfico como metodología didáctica para la Educación Geográfica (GE), junto con las dos clases vespertinas del 9º grado de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Estatal de Enseñanza Básica y Media (EEEFM) Oneide de Souza Tavares, en la ciudad de Marabá - Pará. Las metodologías utilizadas fueron 1) investigación teórica; 2) planificación didáctico-pedagógica; 3) regencia 4) actividad propuesta a los estudiantes y 5) aplicabilidad de un cuestionario a los estudiantes. Oliveira y Chiapinotto (2004, p.81) destacan que “la fotografía crea posibilidades para que los estudiantes interpreten el mundo que les rodea, representaciones de su vida escolar, familiar y geográfica”. En resumen, podemos observar que el uso de la fotografía, cuando se inserta en la enseñanza y enseñanza de la Geografía, brinda al estudiante la posibilidad de “viajar a innumerables lugares”, conociendo diferentes lugares, además de fenómenos culturales, políticos y sociales.

**Palabras clave:** Pibid; Aprendizaje; Enseñanza de la Geografía; Imágenes; Lenguaje Fotográfico.

## INTRODUÇÃO

Estamos imersos em uma sociedade em que fotografias são utilizadas, cotidianamente, para informar e tecer um recorte socioespacial de determinados fenômenos e acontecimentos. Os jovens e as crianças, sobretudo, estão imersos em um mundo digital cujas várias línguas utilizadas para comunicar, informar e

descrever algo têm a imagem como seu centro. Historicamente, a imagem, enquanto linguagem, ajudou-nos a compreender a vida do homem desde os primórdios da existência humana; fatos históricos catalogados nos dias de hoje foram descobertos, sobretudo graças às pinturas de figuras rupestres encontradas nas paredes de sítios arqueológicos, que datam de anos e anos no passado.

Nos dias atuais, as imagens se fazem presentes também no ambiente escolar, com a utilização dos livros didáticos, uma ferramenta considerada a mais democrática e de mais fácil acesso e manuseio em sala de aula. Em um mundo de informações digitais cada vez mais fluido, o compartilhamento de imagens que transparecem informações, recortes espaciais e fenômenos ultrapassam a escala local — chegando à global — e, no âmbito escolar, essa realidade não é diferente. Como discorre Tonini (2003, p. 35), “Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando ao mesmo tempo a forma como são elas construídas e o modo como operam na construção do conhecimento geográfico.”

Nesse sentido, pensando a realidade escolar, questionamo-nos acerca da possibilidade da utilização das fotografias no trabalho de conteúdos de Geografia em sala e nos embasamos na seguinte pergunta problematizadora: *é possível que os alunos desenvolvam um raciocínio/pensamento por meio da leitura e interpretação de fotografias?* Assim, o presente texto tem por objetivo analisar a linguagem fotográfica enquanto metodologia didática para a Educação Geográfica (EG) em duas turmas vespertinas do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Oneide de Souza Tavares, na cidade de Marabá, Pará. Cabe ressaltar que esta pesquisa é fruto do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), realizado de maneira interdisciplinar entre as disciplinas de Geografia e História do *campus* de Marabá e Xinguara, PA.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, consideramos vários procedimentos e etapas, com base no objetivo proposto. As metodologias utilizadas foram:

- a) pesquisa teórica;

- b) planejamento didático-pedagógico;
- c) regência;
- d) atividade proposta aos alunos;
- e) aplicabilidade de questionário aos alunos.

Na pesquisa teórica, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que tratam da temática de Ensino de Geografia e Linguagem Fotográfica, entre eles: Copatti (2020), Dantas, Dos Santos e Da Silva (2016), Freisleben e Kaercher (2021); Oliveira e Chiapinotto (2004). O planejamento didático pedagógico foi um dos recursos cruciais para elaborar o plano de aula — instrumento responsável por descrever e expor os conteúdos a serem trabalhados — seguido por objetivos e passo a passo da regência ministrada pelos pibidianos/discentes do curso de Geografia.

A regência teve como conteúdo o tema *Europa: Crise dos Refugiados*. No primeiro momento, realizou-se uma aula explanativa, contextualizada a partir da alusão geo-história, em que foram utilizadas imagens para prender a atenção dos alunos. Em seguida, as turmas que continham, em média, entre 15 e 20 alunos, foram divididas em grupos, no intuito de socializar as imagens utilizadas na explicação do conteúdo e debater sobre elas. Por fim, responderam a um questionário sobre a regência e utilização de imagens realizadas pelos discentes de Geografia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Ensino de Geografia por meio da Linguagem Fotográfica**

O âmbito escolar tem sido cada vez mais *locus* de investigação, focando no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, nas interações comportamentais que envolvem a relação entre professores e alunos. Dessa maneira, são cada vez mais comuns as pesquisas que abordam as práticas pedagógicas consideradas “tradicionais”, caracterizadas pela monotonia e ausência de participação e interação dos alunos enquanto sujeitos ativos em sala de aula. Destarte, no decorrer dos anos, a EG e o Ensino da Geografia percorrem por transições que vão desde suas abordagens de conteúdos, práticas de ensino e metodologias didáticas realizadas em sala de aula, culminando, de maneira positiva, na quebra

do rótulo de “matéria decorativa.” As metodologias de ensino são constituídas enquanto um conjunto de ações desenvolvidas pelo/para o docente, visando a alcançar os objetivos propostos.

A partir do exposto, entende-se a importância do professor ao manusear as diferentes ferramentas didáticas no processo de ensinar Geografia, alcançando os anseios e necessidades encontradas pelos alunos. À vista disso, Copatti (2020, p. 10) ressalta a relevância do “conhecimento pedagógico” de maneira articulada, afirmando que “Pensar em formas de efetivar a Educação Geográfica é, necessariamente, um movimento que precisa se utilizar de um emaranhado de conhecimentos que contribuam ao empoderamento do professor.”

Para instigar a aprendizagem dos fenômenos e acontecimentos — a fim de despertar no aluno um pensamento geográfico crítico e reflexivo sobre determinadas realidades que não fazem parte de seu cotidiano de forma direta — exige-se um leque de recursos didáticos sob manuseio do professor, em especial quando tais realidades vão além da escala local do aluno. Na perspectiva de Dantas e colaboradores (2016, p. 52), “A interpretação de mundo pode ser explorada de várias formas [...]”; logo, a fotografia torna-se um recurso metodológico importante, uma vez que está inserida nas diversas etapas da vida do ser humano e é um dos primeiros meios capazes de prender a atenção e auxiliar na etapa de desenvolvimento infantil.

Nessa direção, Oliveira Júnior (2005, p. 3) considera as experiências vivenciadas no meio sociocultural de cada aluno a partir de sua narrativa, afirmando que “Ao falar de uma imagem o aluno fala de si mesmo [...]”. Essa percepção é reforçada por Juliasz e Almeida (2010, p. 2) ao discorrerem que “[...] as representações gráficas são dotadas de uma porção de elementos referente à cognição, cultura, desenvolvimento motor e afetividade daquele que o produz.”

Uma das alternativas enquanto metodologia didática é a utilização da linguagem fotográfica, sobretudo as fotografias presentes nos livros didáticos, que podem ser exploradas nas interpretações de fenômenos geográficos. Toda imagem traz consigo uma gama de informações e saberes, sendo uma das competências do professor no papel de mediação e mobilização frente à leitura e à interpretação que a fotografia nos pretende fornecer.

Todavia, é necessário que, para a apropriação e aplicação desse recurso didático, o professor detenha uma “formação/alfabetização visual” no percurso de sua trajetória inicial (no curso) e continuada; assim, poderá compreender a imagem sob alguns parâmetros teóricos, e não somente enquanto uma metodologia a parte. A denominação “alfabetização visual” pode ser explicada como a habilidade de se entender uma gama de representações visuais, que propicia a aprendizagem e auxilia na interpretação dos elementos visuais presentes no cotidiano e na esfera digital. Uma habilidade indispensável no mundo contemporâneo (OLIVEIRA; CHIAPINOTTO, 2004, p. 102).

Os autores ainda destacam que “[...] a fotografia cria para os educandos possibilidades de interpretação do mundo à sua volta, representações de sua vida escolar, familiar e geográfica.” Portanto, é essencial pensar na fotografia como parte integrante de um universo visual que pode ser de origem diversa, como cinema, história em quadrinhos, charges, artes plásticas e fotografia. (FREISLEBEN; KAERCHER, 2021). Para os autores, as fotografias que constam nos materiais didáticos utilizados em sala de aula, sobretudo nas próprias ilustrações dos livros, muitas vezes são tratadas como mero adereço ilustrativo em classe:

[...] a fotografia, quando problematizada, é um caminho para aprofundar o conhecimento dos alunos, para a construção de uma ponte entre teoria e prática, para mobilizar atitudes de cidadania, de educação socioambiental e etc. porém o uso da fotografia por si só não garante o sucesso do aprendizado, temos que atentar ao fato de que os objetivos didáticos sejam claros, previamente definidos e que estejam correlacionados com o texto (seja do próprio livro didático de geografia ou de outro material). Se não for feita essa relação com o texto e o assunto trabalhado ela perde sua função didática. (FREISLEBEN; KAERCHER, 2021, p. 87).

Desse modo, Callai (2012, p. 353) contribui ao afirmar que:

O ensino das transformações espaciais exige, para acontecer, que o professor tenha claros os fundamentos da Geografia, o método mais adequado para o seu estudo, que tenha acesso às informações, e que tenha uma postura pedagógica de construção do conhecimento (CALLAI, 2012, p. 353).

Entende-se que as imagens (fotografias, desenhos ou outros tipos de representação) tornam-se um dos materiais didático-pedagógicos que viabiliza a compreensão do conteúdo estudado, transformando as aulas monótonas em

aulas atrativas, dinâmicas e participativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) disserta que a aprendizagem dos conceitos e conteúdos geográficos não pode ser fechada, mas envolver o mundo vivido pelo aluno e desenvolver o seu intelecto para pensar e construir conhecimentos. A imagem, portanto, é uma das competências a serem trabalhadas no ensino fundamental.

**Quadro 1 - BNCC – 4ª competência em Geografia, Ensino Fundamental**

<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL</b>
Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

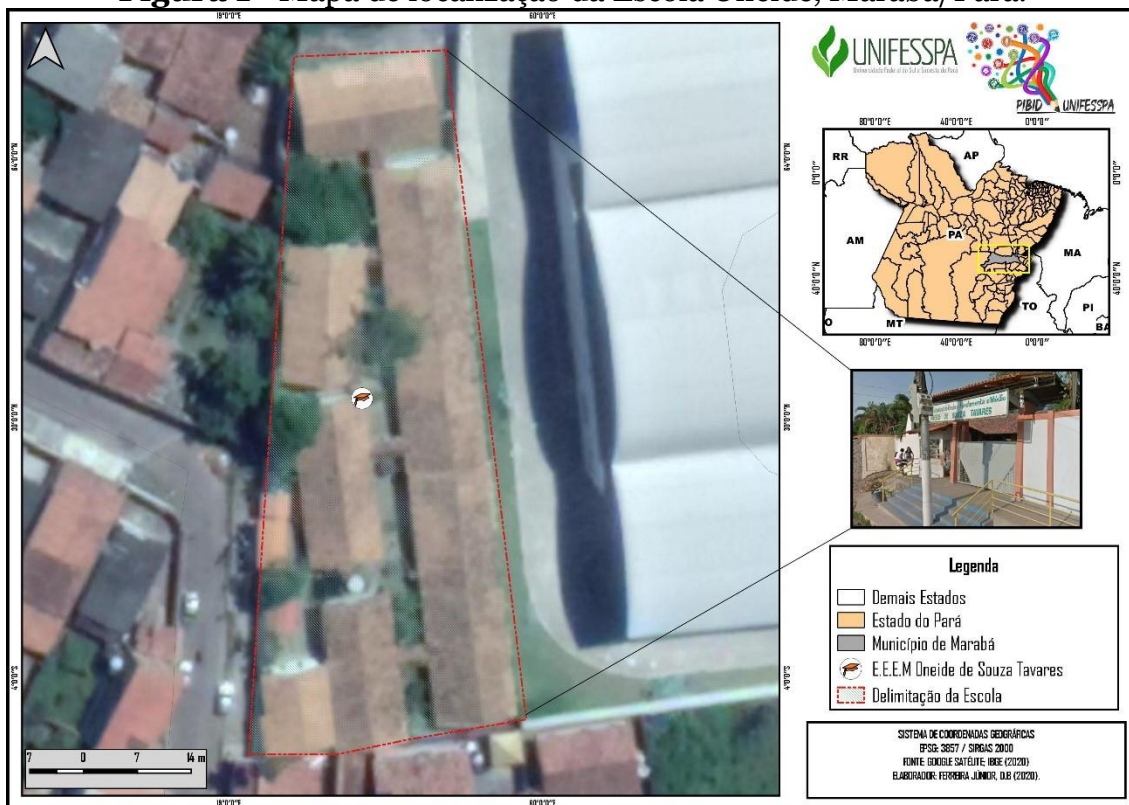
**Fonte:** Adaptado de BRASIL (2018).

A partir do embasamento teórico, foi proposta a realização de uma regência que teve como recurso metodológico o uso das fotografias no Ensino de Geografia, atividade que compõe uma das etapas do Pibid, realizada na EEFM Oneide de Souza Tavares, na cidade de Marabá, Pará. No próximo tópico, será explanado como se deu essa atividade com os alunos das turmas (A e B) do 9º ano do ensino fundamental.

**Regência em Geografia: análise da atividade desenvolvida com os (as) alunos (as) do 9º ano**

A EEEFM Oneide de Sousa Tavares, na qual foram realizadas as etapas de pesquisa, extensão e ensino, localiza-se no município de Marabá/Pará (conforme mostra o mapa de localização na Figura 1). A escola possui uma infraestrutura adequada, compartimentada entre 14 turmas, e está formada por um corpo docente de 20 professores e por 481 alunos dos bairros do entorno. Além disso, oferece toda a estrutura necessária para o conforto e o desenvolvimento educacional de seus alunos, professores e colaboradores.

Figura 1 - Mapa de localização da Escola Oneide, Marabá/Pará.



Fonte: arquivo de imagens dos autores (2021).

A regência ministrada nas turmas do 9º ano (A e B) do ensino fundamental, abordando a temática *Europa: Crise dos Refugiados*. A escolha do tema se deu a partir do professor de Geografia da disciplina, visto que esse não havia abordado o assunto com os alunos naquele período. Para ministrar a aula de Geografia, foi estruturado um plano de aula abordando temas, objetivos (gerais e específicos), conteúdos, metodologia, recursos e referências bibliográficas que seriam utilizados pelo futuro docente, no intuito de guiá-lo para a execução conforme o cronograma.

A aula de Geografia dividiu-se em dois momentos: primeiro, fez-se a explanação do conteúdo ministrado, sendo abordadas as origens e os motivos que ocasionam o processo de crescimento dos refugiados no continente europeu. Levou-se em conta os aspectos políticos, sociais e econômicos que corroboram a busca de uma melhoria de vida para esses sujeitos que se encontram em estado de vulnerabilidade, destacando as seguintes habilidades trabalhadas na BNCC: (EFO8GEO1) descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo



os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes; (EF08GE04) compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região (BRASIL, 2018).

Na explanação da aula, foi utilizado o projetor como auxílio didático, apresentando os *slides*, no *Power Point*, contendo as imagens que sensibilizaram e prenderam a atenção dos alunos. Logo em seguida, esses alunos se reuniram em grupos com o objetivo de refletir e debater sobre as ilustrações que puderam acompanhar durante a primeira parte da aula. A seguir, são mostradas duas das imagens trabalhadas com os alunos.

**Figuras 2A e 2B** – Imagens apresentadas aos alunos nas turmas vespertinas de 9º ano do ensino fundamental



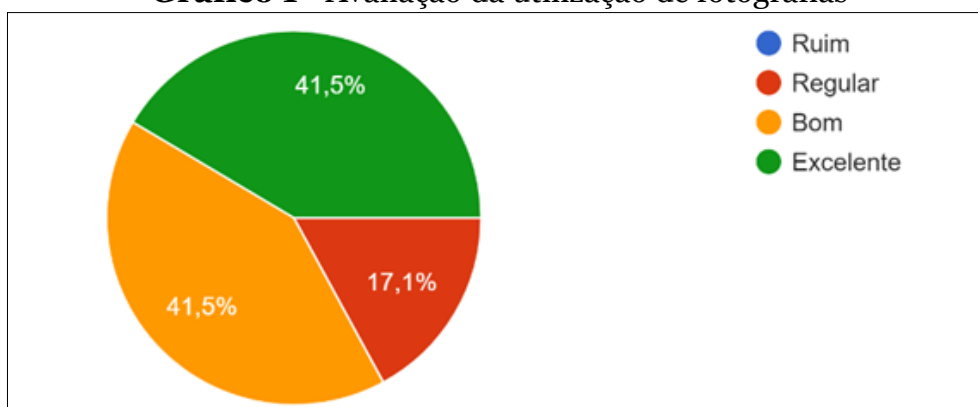
Fonte: Portal União Europeia (2022), Schwan (2022).

Na Figura 2A, foi solicitado aos alunos, em perguntas subjetivas do questionário, que identificassem algumas situações em que estão inseridos os refugiados nas imagens apresentadas, e que dissessem o que haviam aprendido visualizando essas situações e quais problemas haviam conseguido identificar a

partir delas. Em relação ao que se conseguiu compreender por meio das fotografias, a maioria dos alunos indicou que foi a situação de necessidade de suporte aos refugiados, quando relatam, por exemplo, que “[...] essas pessoas passam por muitas dificuldades ao ir a outros países. E se por acaso tivermos a oportunidade de ajudá-los, devemos tratá-los bem e com respeito.” Em relação aos problemas identificados, a maior parte dos alunos relatou sobre as necessidades básicas dos refugiados, referindo-se a alimentação, moradia e dificuldade de adaptação: “[...] dentro de embarcações sem nenhum tipo de segurança em pé no meio de muita gente, sem espaço, comida, água, muito sofrimento.”

A Figura 2B apresenta uma mulher ferida no ataque aéreo russo em apartamentos de um edifício em *Kharkiv Oblast*. Ao analisarem a imagens, os alunos foram estimulados a descrever qual sentimento lhes era despertado; nas palavras desses alunos, destacam-se sentimentos como “tristeza, pena, desespero e angústia”. O intuito da aplicação dos questionários também foi analisar qual a relevância da utilização de imagens fotográficas com os alunos, e qual impacto a metodologia didática teria no desenvolvimento do ensino/aprendizagem da aula. Ao serem questionados sobre a utilização das imagens na classe, os alunos responderam conforme mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Avaliação da utilização de fotografias**

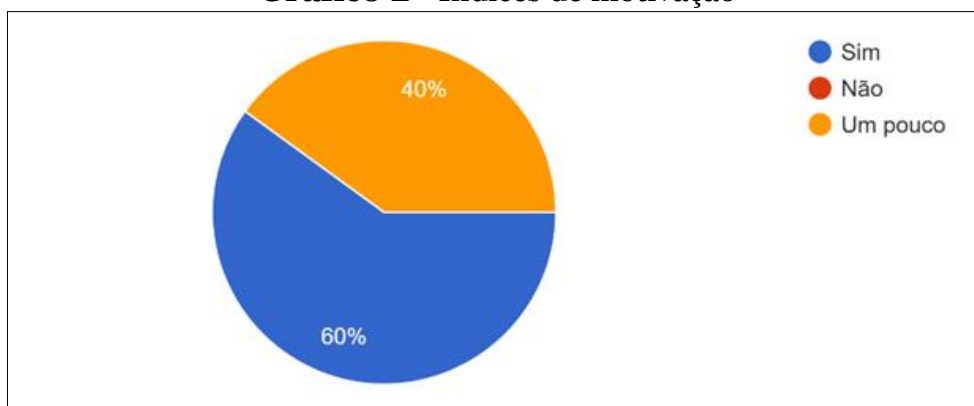


Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Isso posto, houve um equilíbrio entre as opiniões “bom e excelente”, igualadas nos 41,5%, o que evidencia que essa atividade, enquanto metodologia, é adaptável durante as aulas de Geografia; segundo a opinião de 17,1% dos alunos, a atividade foi “regular”. Quando indagados sobre a “motivação” a partir das

imagens e da atividade em grupo, mais da metade (60%) se mostrou motivada com todo percurso metodológico, interagindo bem com os demais colegas de sala de aula, conforme mostra o gráfico a seguir.

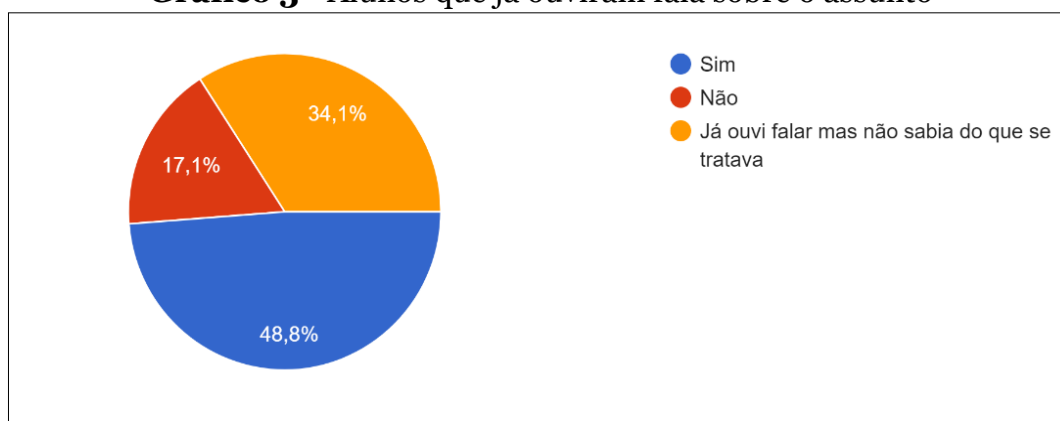
**Gráfico 2 - Índices de motivação**



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Ao serem questionados sobre terem conhecimento a respeito dos refugiados na Europa e de sua situação atual, 48,8% dos alunos responderam que “sim”; já 17,1% responderam que “não”. O que mais chama a atenção é o número de alunos que já tinha ouvido falar, mas não sabia do que especificamente se tratava: cerca de 34%. Em alguns casos, os alunos diziam não compreender os motivos por que os povos deixaram seus lares: “Eu entendia que eram pessoas sem lar, sem alimentos e sem ajuda das outras pessoas [...]” ou que “Não sabia muito do contexto das crises por de traz, mas é muito interessante.” A seguir, é possível ver a ilustração do gráfico (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Alunos que já ouviram fala sobre o assunto**

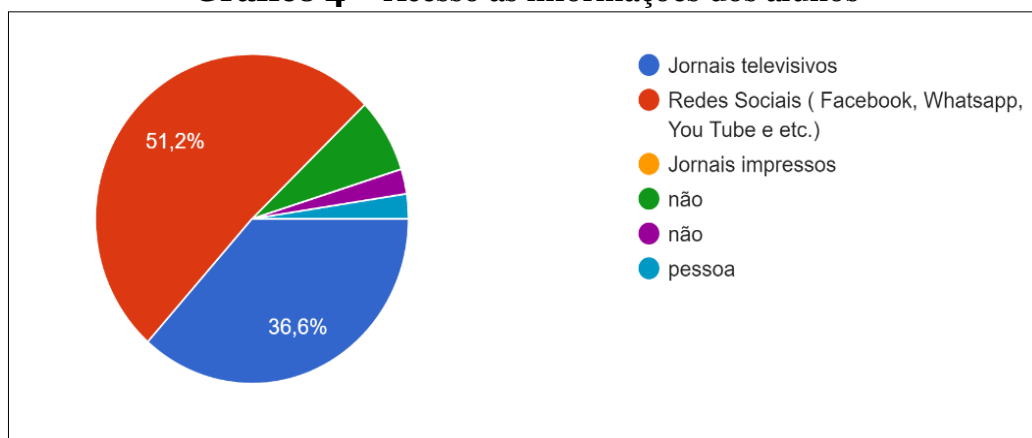


Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Muitos desses jovens na atualidade fazem o uso das mais diversas tecnologias digitais, sendo uma forma de entretenimento, comunicação e acesso

às informações. Nesse sentido, foi questionado a eles sobre a interação e busca de conhecimento através dos meios midiáticos. 51,2%, desses jovens acompanham as notícias utilizando das redes sociais (*Facebook, WhatsApp, Youtube, Instagram*) (Gráfico 4). O que nos deixou surpresos foi o grande percentual dos jornais televisivos (36,6%), ainda que mais baixo do que as redes sociais; porém, bastante expressivo se levarmos em conta o crescente número de adeptos dos *smartphones*.

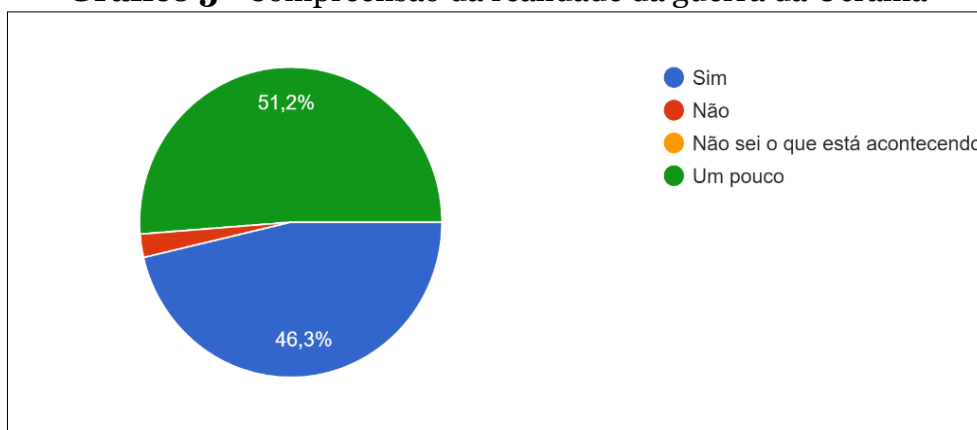
**Gráfico 4 – Acesso às informações dos alunos**



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Quando o tema “*guerra na Ucrânia*” foi abordado em sala de aula, muitos alunos demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto; assim, infere-se que, apesar do acesso às redes sociais, ainda é evidente a ausência de sistematização das informações que são geridas nas páginas dessas redes. Com a utilização das imagens, muitos conseguiram contextualizar e deduzir os acontecimentos nas ilustrações, conforme mostra o Gráfico 5.

**Gráfico 5** - Compreensão da realidade da guerra da Ucrânia



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Por fim, foi solicitado aos alunos que sugerissem outras maneiras/recursos a partir dos quais se pudesse trabalhar o tema “refugiados” em sala. Alguns alunos mostraram interesse em explorar mais o tema ainda fazendo o uso do material fotográfico, uma vez que conseguiram interagir e interpretar o mundo por meio das ilustrações. Também foi sugerida a utilização de celulares para pesquisas, além do uso de aplicativos para a edição de vídeos, filmes e documentários que explorem as temáticas da Geografia. Nesse sentido, destaca-se a fala de Oliveira e Chiapinotto (2004, p. 101), ao ressaltarem que “[...] a linguagem falada e escrita sempre teve primazia no contexto educacional, porém, há muito, vem sendo aceita como consenso a máxima que afirma que uma imagem vale mais do que mil palavras”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, podemos observar que o uso da fotografia, quando inserido na educação e no Ensino de Geografia, dá ao aluno a possibilidade de “viajar para inúmeros lugares”, conhecendo locais diferentes, além dos fenômenos culturais, políticos e sociais que se fazem presentes mundo afora, como no caso da temática abordada na regência das turmas do 9º ano da Escola Oneide Tavares.

As práticas tradicionais, que se inserem no ambiente escolar, ainda consideram a linguagem verbal como instrumento exclusivo de ensino-aprendizagem. Todavia, ao adotar a linguagem fotográfica, o professor de Geografia contribuirá para a construção de aprendizagens mais significativas, além de desenvolver os conceitos geográficos, que podem ser aplicados de

maneira cotidiana na vida dos alunos. Aos futuros professores de Geografia que fazem parte do Pibid, a experiência de manusear tal recurso didático-pedagógico foi essencial para lidar com os jovens e adolescentes nas aulas, uma vez que permitiu a interação de todos (as).

Destarte, este relato de experiência pretende servir de base para os demais projetos que envolvam a pesquisa, o ensino e a extensão, além de projetar novas abordagens com os professores da rede básica de ensino, aprimorando as ferramentas para além do livro didático e, portanto, construindo para uma relação coletiva dos conhecimentos do professor e dos saberes geográficos dos alunos. Também foi possível compreender a concepção de cada aluno em relação às diferentes imagens, carregadas de simbologias, significados e sentimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação [2018]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 fev.2022.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

COPATTI, Carina. Pensamento pedagógico-geográfico e o ensino de geografia. **Revista Signos Geográficos**, v. 2, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/65204>. Acesso em: 19 mar. 2022.

DANTAS, Thiago Calheiros; DOS SANTOS, Maria Francineila Pinheiro; DA SILVA, Ana Paula Lopes. O desenho como recurso didático no ensino de geografia. **Revista Contexto Geográfico**, v. 1, n. 2, p. 52-61, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/6093>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OLIVEIRA, Laura Elise.; CHIAPINOTTO, Marina Lorenzoni. A fotografia como instrumento de alfabetização e de comunicação visual. **VIDYA**, v. 24, n. 42, p. 8, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/407>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo; KAERCHER, Nestor André. Entendendo a importância da fotografia no ensino de Geografia por meio de questionários com autores e pesquisadores do Livro Didático de Geografia (LDG). In: Castrogiovanni, Antônio Carlos *et al.* (Orgs.). **Movimentos para ensinar**

**geografia: deslocamentos.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p.79-100, 2021.

JULIASZ, Paula Cristiane Strina.; ALMEIDA, Rosangela Doin. As relações entre desenho e representação espacial na infância: um estudo sob a ótica da teoria sociocultural e das relações tempo-espaço-corpo. *In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E X SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNESP*, 1, 2010, Rio Claro, **Anais** [...] Rio Claro: AGETEO, 2010. p. 3842-3855. Disponível em: <https://sites.google.com/site/organizaocaodospaco/anais>. Acesso em: 03 abr. 2022.

OLIVEIRA JUNIOR., Wenceslao Machado de. A produção da escuta a partir de imagens. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 8., 2005, Dourados. **Anais** [...] Dourados, 2005. p. 1-25.

**PORTAL DA UNIÃO EUROPEIA**, 2022. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/index\\_pt](https://european-union.europa.eu/index_pt). Acesso em 16 mar. 2022

SCHWAN, Wolfgan. **Mulher ferida no ataque aéreo russo a edifício de apartamentos em Chuhuiv, Kharkiv Oblast**. Anadolu Agency, Getty Imagens. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/mundo/conflito-russia-ucrania/as-primeiras-imagens-da-guerra-da-russia-contr-a-ucrania/>. Acesso em 16 mar. 2022.

TONINI, Ivaine Maria. Imagens nos livros didáticos de geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia... (pictures in geography textbooks: their lessons, their pedagogy...). **Mercator**, Fortaleza, v. 2, n. 4, nov. 2008. ISSN 1984-2201. Available Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/148>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Recebido em 10 de maio de 2022  
Aceito em 18 de agosto de 2022